

Procure por plano de aula, pod cast, notícias, etc

BUSCAR

Notícias

Experiências Educativas

Multimídia

As Caras da Educação

Educonex@o

TV

[NET Educação](#) > [Notícias](#) > [Home](#)

Acessibilidade

A+

A-

RSS

Notícias

Aqui você encontra as principais notícias sobre educação.

24/06/2016 | Colunista: Richard Romancini

Participe

O poder da conversação em tempos digitais

A conversação face a face possui virtudes que ajudam na própria comunicação digital

Não é difícil imaginar que se Edward Hopper vivesse hoje pintaria um quadro no qual, em um restaurante qualquer (talvez a célebre lanchonete de *Nighthawks*), as pessoas estariam entretidas com seus smartphones na típica autossuficiência, ou isolamento, que caracteriza as figuras deste extraordinário cronista da solidão moderna. Tal cena, tão comum hoje em dia, tem implicações educacionais bem conhecidas.

Alguns legislativos [como o do estado de São Paulo, em 2007](#) aprovaram leis com o objetivo de banir os celulares e outros dispositivos tecnológicos de informação (ou evasão) das escolas. É justo ou simplesmente viável impedir o acesso dos alunos a esses aparelhos durante o horário de aulas? Alguma coisa não é perdida, na impossibilidade de incorporá-los à prática pedagógica? Não seria mais conveniente do que a proibição, ensinar a autodisciplina relacionada à utilização desses dispositivos? A resposta a essas questões não é simples e a discussão nos levaria longe.

O que gostaria de destacar, porém, é o que se pode chamar de paradoxo do “poder da conversação” em tempos digitais, isto é, o fato de que um ambiente de saturação comunicativa implica em comunicação de menor

Opine sobre este conteúdo

Eu gostei

0 pessoas
gostaram
disso

Favoritar

Imprimir

Newsletter

Receba as novidades de NET Educação por e-mail:

Cadastrar

qualidade. Ele é destacado pelos últimos trabalhos da psicóloga Sherry Turkle, entre eles o livro *Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age*, publicado no ano passado.

O ponto central é que, hoje em dia, por meio das redes sociais da internet podemos nos comunicar com os outros a todo o momento, no entanto a natureza dessa comunicação possui diferenças bastante significativas em relação à conversação face a face. No mundo digital, a ausência de proximidade física entre os participantes da comunicação diminui a capacidade de empatia dos envolvidos; podemos colocar os outros em “pausa” ou dedicar-lhe uma atenção periférica (fazendo outras coisas, por exemplo).

Turkle está preocupada com os efeitos de longo prazo dessas práticas comunicativas, em termos também do possível prejuízo à capacidade de introspecção dos indivíduos. Estamos conectados, nas redes digitais, com tantas pessoas em tantas situações que, de maneira irônica, podemos cultivar uma espécie de “solidão povoada”, na qual não haja espaço inclusive para os nossos pensamentos, para a conversa interior.

É claro, como nota a socióloga Sonia Livingstone, que a consciência pública de cada geração desenvolve algum tipo de receio em relação, particularmente, aos jovens. Um dia foi o *rock ‘n’ roll*, e hoje é a dominância dos meios digitais na vida dos adolescentes. Por isso, a importância da iniciativa dessa autora de pesquisar o que acontece com jovens na idade escolar em relação ao seu uso de mídias digitais. O trabalho seguiu uma tradição etnográfica e acompanhou durante um ano uma turma de estudantes, resultando no livro (de livre acesso) *The Class: Living and Learning in the Digital Age*.

A autora elaborou uma síntese do estudo neste breve [artigo](#), no qual se destaca uma observação que, de certo modo, dialoga com as preocupações de Sherry Turkle: “descobri que os adolescentes desejam majoritariamente controle sobre como gastar seu tempo e com quem – não apenas usar a mídia digital em si. [...] Como adultos e pais, poderíamos passar menos tempo preocupando-se sobre como eles agem como adolescentes e mais tempo com eles, discutindo os desafios que serão colocados para eles como adultos num mundo cada vez mais conectado”.

A relação entre as ideias dessas autoras se dá na valorização do diálogo, na conversação com atenção dedicada. Tal situação pode ocorrer, sem dúvida, mais facilmente face a face – e com o *smartphone* desligado. Além disso, o próprio desenvolvimento da empatia pode favorecer a comunicação digital. Mas a conversação mais autêntica não ocorrerá se não houver disposição dos envolvidos. Aparentemente, entretanto, os jovens desejam esses momentos e os pais e professores devem criar condições para os encontros face a face. Você já conversou sobre a vida (inclusive digital) de seu filho ou filha, com ele ou ela, hoje?



Richard Romancini

Richard é doutor em Comunicação, pesquisador e professor do curso de pós-graduação lato-sensu em Educomunicação da ECA-USP.

Compartilhar	Salvar nos favoritos	Imprimir
--------------	----------------------	----------

Deixe seu comentário (0) Comentários

Nome	<input type="text"/>	Comentário <input type="text"/>
E-mail	<input type="text"/>	

(seu e-mail não será divulgado)

Enviar

As notícias mais curtidas

Mais curtidas	(3742)	19/11/2013 - Notícias Memorial (de Afonso Cláudio) Memorial (em mídia) da cidade de Afonso Cláudio-ES, feito pelos alunos do E ...	(2108)	01/11/2013 - Notícias “Júri simulado, uma proposta interdisciplinar” Atividade desenvolvida com o objetivo de debater temas pertinentes no forma ...	(1377)	30/10/2013 - Notícias O projeto minha escola, minha vida, foi pra mim... É minha experiencia como alfabetizadora, alcancei a alfabetização de todos ...
	(18)		(54)		(6)	

Mais comentadas

Faça parte desta rede e envie seu conteúdo para o portal NET Educação!

Participe

Nossas redes sociais

Newsletter

Receba as novidades de NET Educação por e-mail:

Cadastrar

[Notícias](#) [Experiências Educativas](#) [Multimídia](#) [As Caras da Educação](#) [Educonex@o](#) [TV](#)